

Informe Macroeconômico

13 a 17/12/2021 - Ano 1 | Nº 39



DESTAQUES

- Nordeste apresentou a maior taxa de crescimento no uso de cartões:** Os pagamentos com cartões, no Brasil, cresceram 34,1%, entre janeiro e setembro de 2021. Destes, se destacou a modalidade de pagamento por aproximação que avançou 387,8%. Na análise trimestral regional, o Nordeste apresentou a maior taxa de crescimento no uso dos cartões eletrônicos, 31,9%, no 3º trimestre de 2021.
- PIX impulsiona as vendas dos Pequenos Negócios e ameniza perda de faturamento:** Segundo pesquisa do Sebrae, no País, 77% dos Pequenos Negócios utilizam o PIX para realizar suas vendas. Identificou-se que as empresas que aderiram ao PIX tiveram perda de faturamento menor (33% de redução) em relação às empresas que não adotaram a ferramenta de transferência instantânea (que computaram queda de 44%). O Nordeste (81%) é a terceira maior Região em quantidade de Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas nas instituições financeiras habilitadas. Piauí (89%), Paraíba (88%), Rio Grande do Norte (87%) e Maranhão (86%) têm maior adesão à ferramenta de pagamentos instantâneos entre os Pequenos Negócios.
- Crédito no Nordeste avança 19,2% nos últimos doze meses:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 591,2 bilhões de reais no final do mês de outubro de 2021, o que representa dinâmica de crescimento de 19,2% nos últimos doze meses. O destaque no crescimento continua sendo a pessoa física, em que o saldo de crédito cresceu 21,5% nos últimos doze meses. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 14º. mês consecutivo.
- Construção e Agropecuária apresentaram os maiores crescimentos do estoque de empregos no Nordeste em 2021:** O emprego celetista no Nordeste apresentou saldo de 426.231 novos postos de trabalho de janeiro a outubro de 2021. Nesse período, houve aumento do estoque de empregos em todos os agrupamentos das atividades econômicas. Construção (+13,1%) e Agropecuária (11,73%) foram os setores que registraram as maiores taxas de crescimento do nível de emprego no Nordeste em 2021.
- Fundos Constitucionais para o Nordeste (FPE e FPM) cresceram 25,5% até outubro de 2021:** As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados da Federação. As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até outubro deste ano, somaram R\$ 73,3 bilhões, um crescimento real de +25,5% (FPE, +25,6% e FPM, +25,5%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +26,0%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020.

Projeções Macroeconômicas - 06.12.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	10,2	5,0	3,5	3,1
PIB (% de crescimento)	4,7	0,5	2,0	2,1
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,6	5,6	5,4	5,3
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,3	11,3	8,0	7,0
IGP-M (%)	17,5	5,4	4,0	4,0
IPCA Administrados (%)	17,0	4,3	3,9	3,5
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-14,5	-19,0	-24,5	-35,0
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,3	63,0	56,5	56,0
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,0	56,8	70,0	76,5
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,5	63,2	65,4	68,2
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,2	-0,8	-0,4
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,8	-6,8	-6,5	-5,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Edson Rebouças Vasconcelos Filho, Jaylla Maria Saldanha Da Silva, Magna Maria Pereira Lima, Mylena Farias Soares Rodrigues, Nilson Yago Santiago De Freitas, Oscar Cavalcante Dias Filho, Paulo Victor Nóbrega Holanda de Azevedo, Rafaela Scherer Da Silva, Rubens de Oliveira dos Reis e Thaís Távora De Moura, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste apresentou a maior taxa de crescimento no uso de cartões

As compras realizadas por meio do sistema de cartões de crédito, débito e pré-pagos que já vinham se expandindo se intensificaram com o advento da crise sanitária iniciada em 2020 e seguem crescendo desde então. Para se ter uma ideia, a participação dos cartões no consumo das famílias representou 49% dos gastos com bens e serviços em 2020. Em 2021, este percentual deverá fechar em 54% e tem projeção de 60% para 2022. Os dados são da Abecs, associação que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

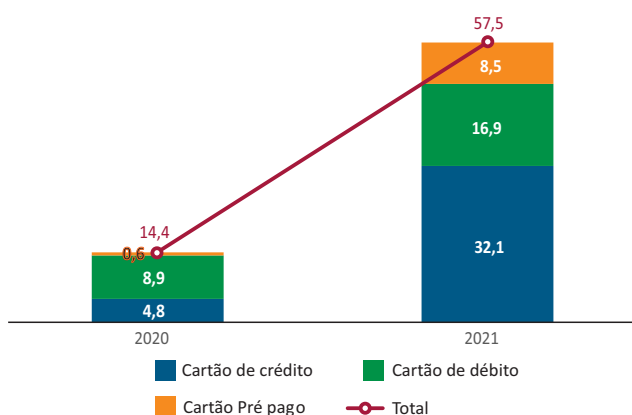
Entre janeiro e setembro de 2021, os pagamentos com cartões no Brasil somaram R\$ 1,8 trilhão, o que representa um crescimento de 34,1%, em comparação com o mesmo intervalo do ano passado. Dentre estes, 22,3% ocorreram remotamente. O pagamento remoto com cartões cresceu 30,9% no período. O grande destaque, contudo, ficou com a modalidade de pagamento por aproximação. Impulsionado pela comodidade e segurança, especialmente sanitária, cresceu 387,8%, somando R\$ 110,5 bilhões e representou 6,1% do total gasto com cartões até setembro. Em 2020, respondeu por 1,7% do total, em igual período.

Os cartões pré-pagos são os que vêm registrando a maior expansão nesta modalidade de pagamento. No 3º trimestre de 2021, os pagamentos sem contato via cartões pré-pagos somaram R\$ 8,5 bilhões, elevação de 1.234%, frente igual período de 2020. Em seguida aparecem cartões de crédito que avançaram 568,1%, e os cartões de débito, 89,1%.

Na análise regional, o Nordeste apresentou a maior taxa de crescimento no uso dos cartões eletrônicos, no 3º trimestre de 2021 (31,9%) e movimentou o terceiro maior volume de transações com cartões, 12,5% do valor total transacionado no País. O predomínio destas compras, contudo, se deu na Região Sudeste que respondeu por 61,3% do total.

Conforme análise da Abecs, o Nordeste é bastante sensível aos programas sociais que impactam no avanço da mobilidade e na dinâmica do mercado de trabalho, o que reflete no volume de transações. De qualquer forma, houve expansão em todas as Regiões, acompanhando o crescimento do consumo de bens e serviços, à medida que avançou a vacinação, permitindo redução das medidas restritivas de combate à pandemia.

Gráfico 1 – Valor transacionado (R\$ bilhões) do uso de cartões por aproximação – Brasil – 3º trimestre de 2020 e de 2021



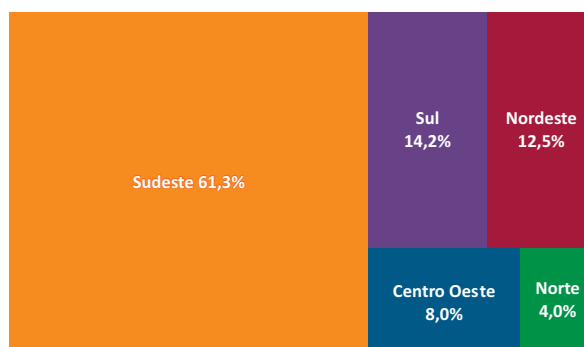
Fonte: Etene/BNB, com dados da Abecs (2021)

Tabela 1 – Valor Transacionado e Taxa de crescimento das compras realizadas com cartões – Regiões brasileiras – 3º trimestre de 2021

Regiões	Valor Transacionado (R\$ bilhões)	Tx. Cresc. 3T21/3T20 (%)
Nordeste	85,2	31,9
Centro-Oeste	54,8	30,8
Sul	97,1	30,6
Norte	27,4	29,2
Sudeste	419,3	26,1

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2021)

Gráfico 2 – Participação regional nas compras com cartões (%) – Regiões brasileiras - 3º trimestre de 2021



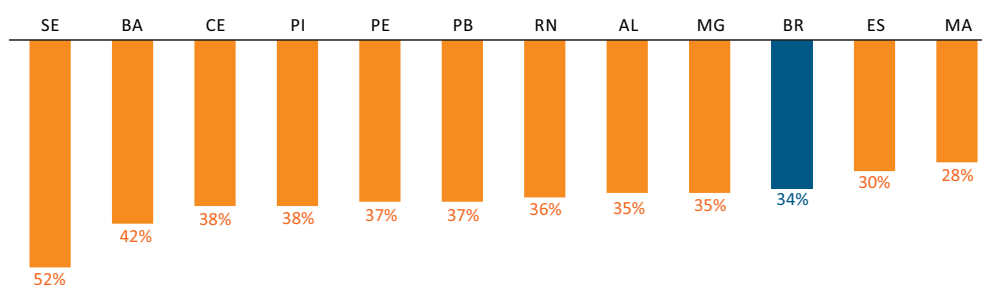
Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2021)

PIX impulsiona as vendas dos Pequenos Negócios e ameniza perda de faturamento

O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou mais uma edição da Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada entre os dias 27 de agosto e 1º de setembro de 2021. Conforme a pesquisa, o faturamento médio nos Pequenos Negócios registrou redução de 34% em relação ao período pré-pandemia.

A queda do faturamento é uma realidade para a maioria dos Pequenos Negócios no País. Na área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (-28%) e Espírito Santo (-30%) foram os menos afetados frente aos demais estados. Ao passo que, o faturamento médio dos pequenos negócios no País registrou queda de 34%, vide Gráfico 1.

Gráfico 1 – Área de atuação do BNB: Variação no Faturamento total em relação a uma semana normal (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (12ª Edição).

Entre os custos que impactam nas despesas dos Pequenos Negócios, podem ser citados o alto nível de preços dos Insumos/Mercadorias e os constantes aumentos nos preços dos Combustíveis, que são considerados os mais onerosos nas despesas totais, que em média, têm pesos de 37% e 26%, nesta ordem. E, adicionados aos demais itens de custos, têm condicionado à perda de competitividade dos Pequenos Negócios.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, os altos gastos com Insumos e Mercadorias tiveram maior peso nos Pequenos Negócios em Minas Gerais (42%), Bahia (40%), Espírito Santo (40%) e Ceará (39%), superior à média de custos com Insumos e Mercadorias do País (37%). Já as despesas com Combustíveis tiveram maior pressão nas despesas totais dos Pequenos Negócios em Piauí (36%), Paraíba (33%), Alagoas (30%) e Minas Gerais (24%), de acordo com dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Qual desses custos tem pressionado mais o seu negócio ultimamente?

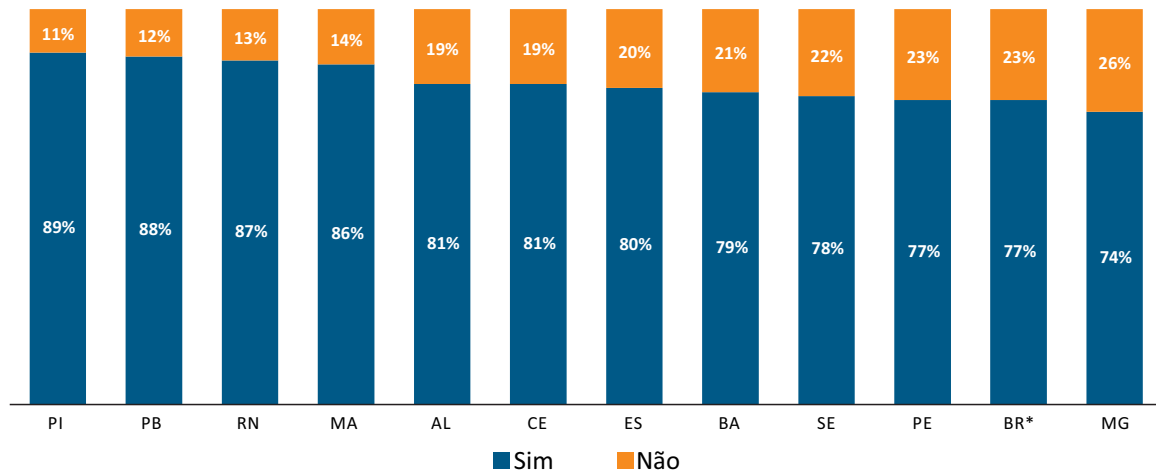
Estados	Combustível (1)	Gás de cozinha	Aluguel	Energia Elétrica	Água	Internet / Telefone	Insumos / Mercadorias	Nenhum dos citados	Não houve pressão dos custos
Alagoas	30%	5%	16%	20%	0%	2%	16%	6%	5%
Bahia	23%	2%	15%	11%	0%	1%	40%	6%	1%
Ceará	24%	0%	7%	18%	0%	1%	39%	7%	3%
Espírito Santo	21%	0%	18%	11%	0%	0%	40%	7%	3%
Maranhão	24%	10%	22%	14%	0%	0%	31%	2%	6%
Minas Gerais	24%	2%	13%	7%	0%	1%	42%	8%	2%
Paraíba	33%	4%	7%	13%	0%	2%	32%	10%	0%
Pernambuco	23%	1%	16%	15%	0%	1%	36%	7%	1%
Piauí	36%	0%	10%	22%	0%	2%	30%	0%	0%
Rio Grande do Norte	21%	5%	16%	10%	1%	0%	36%	7%	5%
Sergipe	23%	2%	18%	10%	0%	7%	38%	2%	0%
Brasília	26%	1%	14%	11%	0%	2%	37%	6%	2%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (12ª Edição). Nota (1): Gasolina/ Etanol/ Diesel.

Segundo a Pesquisa, no País, 77% dos Pequenos Negócios utilizam o PIX para realizar suas vendas. Identificou-se que as empresas que aderiram ao PIX tiveram perda de faturamento menor (33% de redução) em relação às empresas que não adotaram a ferramenta de transferência instantânea (que computaram queda de 44%).

O Nordeste (81%) é a terceira maior Região em quantidade Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas nas instituições financeiras habilitadas. Entre os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, no Piauí (89%), Paraíba (88%), Rio Grande do Norte (87%) e Maranhão (86%), a média de uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios supera a média regional, que foi, em média, 81% de adeptos à ferramenta (Gráfico 2).

Gráfico 2 – A empresa utiliza PIX para realizar vendas?



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (12ª Edição).

Crédito no Nordeste avança 19,2% nos últimos doze meses

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 591,2 bilhões de reais no final do mês de outubro de 2021, o que representa dinâmica de crescimento no crédito de 19,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O destaque no crescimento continua sendo a pessoa física, em que o saldo de crédito cresceu 21,5% na mesma base de comparação. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 14º. mês consecutivo.

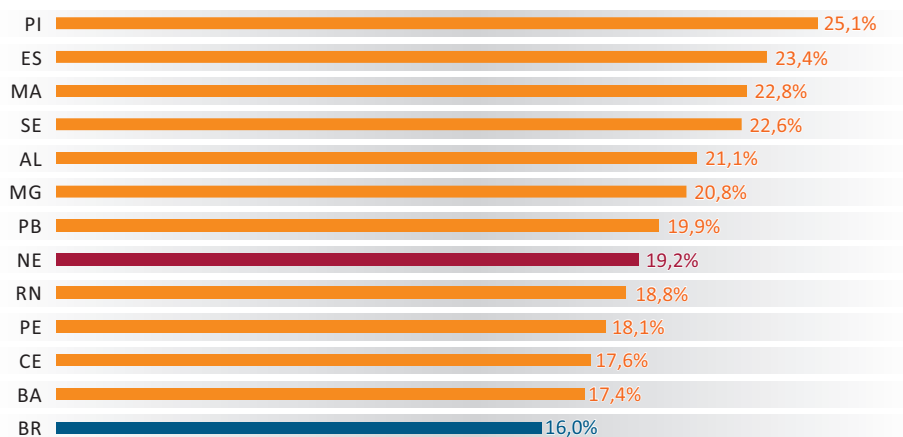
As pessoas físicas buscaram recursos, fundamentalmente, para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 69,4% do total, cabendo a parcela restante (30,6%) às empresas.

No Nordeste, a expansão de crédito para as empresas, que registrou crescimento de 14,3% nos últimos doze meses, foi, de alguma forma, para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos.

Entre os estados da área de atuação do BNB, no crescimento acumulado dos últimos doze meses, terminados em outubro último, todos apresentam avanço superior à média nacional (+16,0%). A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+25,1%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresceu 28,5% nos últimos 12 meses. No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 159,1 bilhões), Pernambuco (R\$ 98,6 bilhões) e Ceará (R\$ 98,2 bilhões).

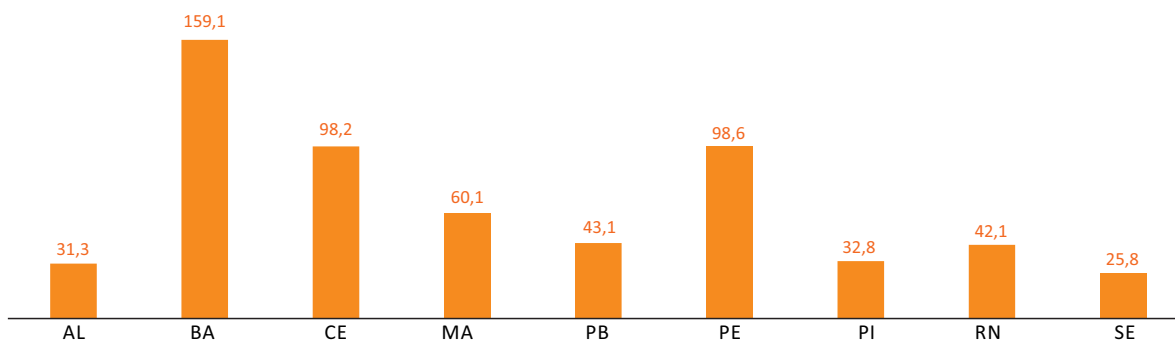
Sob a ótica regional, o Nordeste (+19,2%) figura em 2º lugar no crescimento do volume de crédito, cabendo à Região Norte (+26,8%) a liderança na expansão de recursos disponibilizados em operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Outubro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões - Outubro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Outubro)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	16,0%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	19,2%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	14,6%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	26,8%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	16,5%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	16,8%

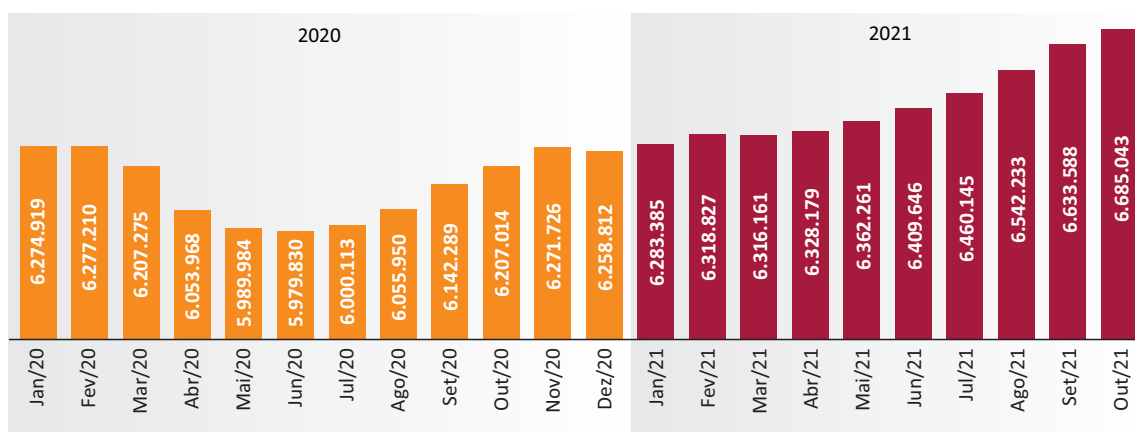
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Nota: *2021, refere-se a Out/21 no acumulado dos últimos 12 meses.

Construção e Agropecuária apresentaram os maiores crescimentos do estoque de empregos no Nordeste em 2021

Segundo dados do CAGED, em outubro de 2021, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 6.685.043 vínculos celetistas ativos, o que representa uma variação de 6,81% em relação ao estoque de dezembro de 2020, mostrando nitidamente tendência de crescimento em todo o ano de 2021, conforme Gráfico 1. No acumulado dos dez primeiros meses de 2021, a Região registrou resultado líquido de 426.231 novos postos de trabalho. Nesse período, vale enfatizar que todos os agrupamentos das atividades econômicas ampliaram o nível de emprego.

Gráfico 1 – Nordeste: Estoque de emprego – janeiro de 2020 a outubro de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Serviços foi a atividade econômica que mais gerou novos postos de trabalho, com formação de 176.185 empregos na Região, e crescimento no nível de emprego de 5,90% em relação ao estoque de emprego de 2021. Nas Unidades Federativas, Bahia (+45.846), Pernambuco (+36.002), Ceará (+33.970) e Maranhão (+16.917) lideraram na formação de novos postos de trabalho no setor de Serviços, no acumulado do 2021. Entre as subatividades, Serviços de escritório e Apoio administrativo (+49.691), Serviços de Saúde Humana (+30.040) e Serviços de Alojamento e Alimentação (+22.000) foram as que se destacaram no Nordeste.

No Comércio (+92.777 novos postos de trabalho, com crescimento de 5,83% do estoque de emprego), o ranking na geração de empregos ficou para Bahia (+24.909), Pernambuco (+16.383), Ceará (+13.304) e Maranhão (+8.701) os primeiros lugares. Na Região, no Comércio Varejista (+63.606) destacam-se na geração de novos postos de trabalho o Comércio varejista de material de construção (+13.609) e Produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos (+11.385).

A Indústria obteve terceiro maior saldo de emprego (+74.978) e de crescimento (+7,32%) do estoque de emprego na Região, no acumulado de 2021. Entre as subatividades, Fabricação de calçados (+13.876), Produtos alimentícios (+10.570) e Confeção de artigos do vestuários e acessórios (+8.841) despontaram na ampliação do nível de emprego. Para os Estados, Bahia (+24.272), Pernambuco (+15.621), Ceará (+14.540) e Rio Grande do Norte (+5.799) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho.

Construção apresentou saldo de emprego de 52.516 novos postos no Nordeste e o maior crescimento do estoque de emprego ao registrar avanço de 13,1%. Entre as Unidades Federativas, Bahia (+14.399) lidera na formação de empregos, seguido por Ceará (+9.434) e Maranhão (+6.869). Na Região, Construção de edifícios (+30.724) gerou elevado quantitativo de novos empregos, em seguida, Serviços especializados para construção (+11.708) e Obras de infraestrutura (+10.084).

A Agropecuária no Nordeste, cujo saldo de emprego foi de 27.259 e elevação do estoque de emprego de 11,73%, o segundo maior em crescimento, foi impulsionada principalmente pela Produção de Lavouras Permanentes (+13.816, com destaque para o cultivo de uva, +6.853, e manga, +5.107) e Lavouras Temporárias (+7.872, com maior peso do cultivo de cana-de-açúcar, +3.459, melão, +1.724, e soja, +1.463).

Entre os Estados da Região, Bahia (+9.319), Pernambuco (+8.787) e Maranhão (+2.615) ampliaram o nível de emprego no setor agropecuário, no acumulado do 2021. Quanto à formação de novos empregos da agropecuária na Bahia

(+9.319), os destaques estão nos cultivos de manga (+2.395), uva (+2.122), soja (+608) e criação de bovinos (+532). Em Pernambuco (+8.787), o cultivo de uva (+4.799), manga (+2.305) e cana-de-açúcar (+992) foram os maiores responsáveis pelo saldo positivo de emprego no Estado. No Maranhão (+2.615), a Produção florestal (+660), Cultivo de soja (+550), de cana-de-açúcar (+522) e Atividades de apoio à agricultura e à pecuária (+561) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado.

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo por de atividade econômica – janeiro a outubro de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Maranhão	2.615	8.701	6.869	2.363	16.917	37.465
Piauí	1.100	7.277	3.998	3.691	4.524	20.590
Ceará	1.499	13.304	9.434	14.540	33.970	72.747
Rio Grande do Norte	1.901	6.215	3.525	5.799	13.260	30.700
Paraíba	596	7.327	4.802	3.859	11.434	28.018
Pernambuco	8.787	16.383	4.714	15.621	36.002	81.507
Alagoas	1.967	5.222	2.621	2.891	11.455	24.156
Sergipe	1.991	3.439	2.154	1.942	2.777	12.303
Bahia	9.319	24.909	14.399	24.272	45.846	118.745
Nordeste	29.775	92.777	52.516	74.978	176.185	426.231

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Os Fundos Constitucionais para o Nordeste (FPE e FPM) cresceram 25,5% até outubro de 2021.

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados da Federação. No Nordeste, estas representam 87,8% do principal recurso gerado pela economia estadual, o ICMS (cálculo com dados até setembro). Excluindo-se os estados da Bahia e Pernambuco, as Transferências superam o ICMS em 12,4%. Fazendo o mesmo com o Ceará, o índice vai para 23,8%, quer dizer, nos estados mais pobres da Região, as Transferências Constitucionais superam o ICMS em 23,8%.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até outubro deste ano, somaram R\$ 73,3 bilhões, um crescimento real de +25,5% (FPE, +25,6% e FPM, +25,5%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +26,0%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020.

As capitais da Região receberam R\$ 4,1 bilhões até outubro, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do País. Cabe destacar a recuperação do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparada com 2019. A capital recebeu R\$ 481 milhões, +40,2% do que tinha recebido até outubro de 2020, após a retirada da inflação. Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 764 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 688 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +26,3%, em comparação com 2020.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período novembro e dezembro de 2021 (Secretaria do Tesouro Nacional), e o ano de 2022 (PLOA 2022). Pelos dados das previsões dos fundos constitucionais, o crescimento nominal em 2022 é +5,8%. Descontada a inflação prevista (+5,2% - Focus -29/11), a variação real será de +0,58%, um pouco acima das previsões do Focus (+0,39%), do crescimento do PIB no próximo ano.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até setembro - R\$ Milhões (1)

Estados/Região	FPE + FPM - Até outubro - R\$ Milhões	
	2020	2021
Alagoas	3.972	5.475
Bahia	11.585	15.636
Ceará	7.586	10.202
Maranhão	7.023	9.513
Paraíba	4.888	6.608
Pernambuco	7.251	9.871
Piauí	4.306	5.862
Rio Grande do Norte	4.096	5.522
Sergipe	3.429	4.618
Nordeste	54.135	73.307
Espírito Santo	2.122	2.853
Minas Gerais	11.311	15.400
Brasil	125.008	169.875

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a outubro de cada ano.

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para novembro e dezembro de 2021 e 2022 (FPE e FPM, CIDE, IPI-EXP e FUNDEB) – Área de Atuação do BNB - R\$ Bilhões

Estados/AABNB	FPE e FPM novembro e dezembro - 2021	2022	
		FPE e FPM	CIDE, IPI-EXP e FUNDEB
Alagoas	1,3	7,1	1,7
Bahia	3,9	20,4	5,2
Ceará	2,5	13,2	3,2
Maranhão	2,3	12,3	3,1
Paraíba	1,6	8,6	2,0
Pernambuco	2,4	12,8	3,2
Piauí	1,4	7,6	1,8
Rio Grande do Norte	1,4	7,2	1,7
Sergipe	1,1	6,0	1,4
Espírito Santo	0,7	3,7	1,1
Minas Gerais	4,0	20,3	6,0

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional - STN (2021) e do Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2022 (2022).

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 13 de Dezembro de 2021	
09:00	Relatório Focus - BCB
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Novembro/2021 - FGV
Terça-feira, 14 de Dezembro de 2021	
09:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Outubro/2021 - IBGE
Quarta-feira, 15 de Dezembro de 2021	
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) - BCB
09:00	IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Dezembro/2021 - FGV
09:00	
Quinta-feira, 16 de Dezembro de 2021	
09:00	Relatório de Inflação - BCB
09:00	ICOMEX - Novembro/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Dezembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 17 de Dezembro de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Dezembro/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Outubro/2021 - FGV